

Análise e produção de textos injuntivos na era digital: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa

Analysis and production of injunctive texts in the digital age: a proposal for teaching Portuguese Language

Beatriz Sena da Silva¹

Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento (orientadora)²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de atividades didáticas sobre textos injuntivos, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura por estudantes do 1º ano do ensino médio. Essa pesquisa é de caráter qualitativo e representa uma abordagem de pesquisa-intervenção, pois se configura como uma proposta para promover mudanças em uma situação social, mesmo que essa proposta não seja efetivamente implementada. Tal estudo é relevante, tendo em vista a necessidade e a importância do trabalho com os gêneros no ensino de língua portuguesa, para análise e sistematização das práticas de leitura e produção de textos, substancialmente, o de natureza injuntiva, e a sua configuração no ensino e nas práticas discursivas do cotidiano, inclusive, naquelas que se realizam em plataformas digitais. Nosso arcabouço teórico é constituído por estudos sobre gêneros e tipos textuais desenvolvidos por Bazerman (2006), Marcuschi (2009) e Silva (1999), além de considerações sobre o texto injuntivo e o papel das sequências didáticas no planejamento de aula de língua portuguesa, sob a ótica de Rosa (2009) e Silva (2007). Para elaboração da proposta didática, fundamentamo-nos em Rojo (2009) e tomamos como parâmetro a sequência didática conforme orientam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Também nos pautamos em documentos oficiais, tais como as Orientações Comum Curriculares de Língua Portuguesa (BRASIL, 2006) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

¹ Graduanda do curso Letras Português - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco.

² Profª Drª do Departamento de Letras do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: Texto injuntivo; gêneros textuais; sequência didática.

ABSTRACT

This article aims to present a proposal for teaching activities on injunctive texts, in order to contribute to the development of reading skills by students in the 1st year of high school. This research is qualitative in nature and represents an intervention research approach, as it is configured as a proposal to promote changes in a social situation, even if this proposal is not effectively implemented. Such a study is relevant, given the need and importance of working with genres in Portuguese language teaching, for the analysis and systematization of reading practices and text production, substantially those of an injunctive nature, and their configuration in teaching. and in everyday discursive practices, including those that take place on digital platforms. Our theoretical framework consists of studies on genres and textual types developed by Bazerman (2006), Marcuschi (2009) and Silva (1999), as well as considerations on the injunctive text and the role of didactic sequences in planning Portuguese language classes, from the perspective of Rosa (2009) and Silva (2007). To prepare the didactic proposal, we based ourselves on Rojo (2009) and took as a parameter the didactic sequence as recommended by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). We also based ourselves on official documents, such as the Portuguese Language Common Curricular Guidelines (BRASIL , 2006) and the National Common Curricular Base (2018).

Keywords: Injunctive text; following teaching. textual genres.

1. INTRODUÇÃO

Diariamente, somos expostos a inúmeros tipos de construções textuais com as mais diferentes formas, isto é, somos apresentados aos mais diferentes tipos de gêneros textuais no decorrer de um único dia. Eles funcionam de modo que não é possível se comunicar verbalmente sem utilizar algum gênero, portanto, não há comunicação sem a realização de, pelo menos, um gênero. Por isso, Marcuschi (2008, pg. 154) defende que "toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero". Desde a visualização de uma manchete de

notícia no *feed* do *Instagram*, ao seguirmos um passo a passo de uma receita de bolo de milho, os gêneros textuais são utilizados para efetivar o nosso processo de comunicação e interação verbal. Cada texto demanda especificidades não apenas linguísticas, mas também de ordem composicional, temática e estilística, em razão dos seus interesses e objetivos comunicativos (BAKHTIN, 1997). Na terminologia de Adam (1992), os gêneros textuais são formados por sequências textuais, também chamadas de tipos textuais por outros autores, e têm um papel fundamental na organização estrutural do texto, uma vez que favorecem uma organização linear de seu conteúdo temático. Isto é, os gêneros possuem um carácter sociocomunicativo, cada um deles está situado em um contexto social de uso, regulados por normas definidas pelas diversas comunidades de diferentes culturas, cujas atividades são representadas na linguagem. Assim, tornam-se aptos para circular em uma esfera específica, para fins específicos.

Posto isso, é perceptível que o papel social do gênero ultrapassa os limites didático-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa em sala de aula e torna-se um conceito inteiramente relacionado à constituição do sujeito em sociedade, a partir de uma atividade interativa, efetivada prioritariamente pela linguagem. Assim, os gêneros materializam as atividades humanas, dando-lhes forma, e embora sejam responsáveis por apresentar e significar essas atividades, o sujeito tem um papel ativo no processo, pois é necessário que ele se aproprie da linguagem para poder agir no mundo.

No Brasil, os estudos sobre gêneros textuais/discursivos começaram a se expandir após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997 e 1998. Nesse documento, foi ressaltada a importância do trabalho com gêneros na sala de aula; desde então, muitos estudos, na área da linguagem, dedicaram-se a esse conceito central. Dolz e Schneuwly (2004) dão destaque à questão do gênero textual, principalmente no que diz respeito ao ensino da língua materna, enfatizando que, a partir de um estudo com os gêneros, é possível se construir uma formação mais adequada, haja vista que eles funcionam como modelos coerentes para a produção de textos orais e escritos e permitem aos alunos produzirem e compreenderem textos em situações sociais específicas. Tais aspectos, reiteram a necessidade de que, no ensino de língua portuguesa, sejam desenvolvidas abordagens que considerem os vários modos semióticos que

constituem tais gêneros e que permitam uma análise sistematizada desses modos em conjunto.

Ponderando que os gêneros textuais funcionam como mediadores das atividades humanas, Geraldi (1993) defende enfaticamente que o ensino da língua portuguesa no Brasil deve ter como ponto de partida e ponto de chegada a produção de textos, sejam eles orais ou escritos. Nesse sentido, é importante adotar uma abordagem de ensino que não se limite às formas superficiais dos textos, mas proporcione aos alunos a compreensão das diferentes funções que esses textos desempenham em variadas situações comunicativas.

Tendo em vista que textos realizam discursos, os quais, por sua vez, se materializam em textos, bem como que os gêneros textuais são formas específicas de organização textual que se caracterizam pela finalidade comunicativa, pelo conteúdo, pela estrutura composicional e pelo estilo linguístico, é fundamental adotar uma abordagem sociodiscursiva que leve em conta os contextos sociais, culturais e históricos em que o texto foi produzido.

Nesse sentido, a análise dos gêneros textuais não deve ser restrita às formas superficiais do texto, mas deve considerar os fins comunicativos específicos de cada gênero. Isso se deve ao fato de que os gêneros textuais não são utilizados de forma aleatória, mas sim em função dos objetivos comunicativos e das finalidades específicas a que cada gênero busca atender. Portanto, é essencial que o ensino de língua portuguesa leve em conta essa relação entre gênero e texto, a fim de que os alunos possam compreender a importância da adequação dos textos aos seus respectivos contextos de uso.

O fato de os gêneros textuais serem formados por sequências textuais diferentes, em razão de seu interesse e objetivo comunicativo específico, reflete-se em sua organização estrutural, de modo que, constituindo os diversos gêneros textuais, encontram-se os tipos textuais: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo (MARCUSCHI, 2002). Essas categorias são construídas pelas propriedades linguísticas específicas que compõem os textos práticos que circulam nos mais diversos contextos sociocomunicativos, como afirma Marcuschi (2002). Dentre as diversas sequências que podem compor um gênero textual, dedicamo-nos a analisar a sequência injuntiva.

Tal escolha se justifica, primeiramente, porque os gêneros textuais nos quais o texto injuntivo se realiza mais comumente são produtos de interação que têm

como objetivo principal orientar as pessoas para a execução de tarefas, bem como normatizar regras sociais. Além disso, com o avanço da tecnologia, a disseminação da informação através da internet e o uso das TDIC³ no processo de ensino-aprendizagem, é cada vez mais comum a produção de textos que orientam o usuário a realizar determinadas tarefas, tais como tutoriais de uso de aplicativos, manuais de instruções de produtos, entre outros.

Para a realização deste trabalho, adotamos uma abordagem qualitativa de pesquisa e selecionamos um *corpus* composto por seis textos que apresentam predominância de sequência injuntiva e são provenientes de diferentes recursos da esfera digital, como aplicativos, *websites* e redes sociais. Procedemos à seleção de textos que exemplificam a utilização frequente dessa sequência tipológica em

processo de interação autor-texto-leitor [no qual se] compreende a existência de um produtor textual que, ao considerar seu produtor apto para a realização de uma dada atividade, elabora comandos visando à execução dessa atividade pelo seu interlocutor (SILVA, 2007, p. 04).

A análise dos textos foi conduzida com foco nas implicações do uso da sequência injuntiva, bem como nas características e configurações que a acompanham. Tivemos atenção com elementos como a presença de imperativos, instruções sequenciais, estruturação textual e estilo linguístico utilizado nos gêneros textuais digitais em questão. Além disso, consideramos aspectos relacionados ao contexto digital, como o *design*, a interatividade e a usabilidade dos textos injuntivos. Buscaremos compreender como esses fatores influenciam a compreensão e a interação dos usuários com essa sequência específica. Tomamos como base a Teoria da Sequência Didática proposta por de Dolz, Noverraz e Schneuwly⁴ e as contribuições da tipologia injuntiva na aprendizagem, bem como as etapas da sequência didática, que compõem a metodologia de investigação proposta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Para além das palavras: a relevância dos gêneros na comunicação

³ Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

⁴

Ao abordar o tema dos gêneros textuais, é importante considerar que existem múltiplas abordagens e concepções. O termo "gênero" pode ser atribuído a diferentes significados, como tipo, classe ou espécie. Luiz Antônio Marcuschi (2008), em sua obra "Produção textual, análise de gêneros e compreensão", aborda as noções de gênero e destaca a importância de compreender os gêneros textuais como formas específicas de organização textual, caracterizadas pela finalidade comunicativa, conteúdo, estrutura composicional e estilo linguístico.

Neste trabalho, adotaremos uma abordagem sociodiscursiva para o estudo do gênero textual, considerando as implicações discursivas decorrentes do uso da sequência injuntiva, em consonância com as características do contexto de produção e circulação dos textos. Antes de abordarmos o texto injuntivo em si, é essencial compreender as implicações discursivas presentes na sequência injuntiva em gêneros textuais, assim como propõe Rosa (2003). Essa sequência é empregada para orientar ou instruir o interlocutor em relação a uma ação a ser realizada. Caracterizada pela presença de elementos como verbos no modo imperativo, pronomes de segunda pessoa, advérbios de modo e outros indicadores linguísticos de orientação, essa sequência é comumente encontrada em gêneros textuais como manuais de instruções, receitas culinárias, tutoriais, normas, regulamentos, entre outros.

O objetivo principal do uso da sequência injuntiva é garantir a compreensão e a efetivação das ações propostas pelo texto, por meio da orientação clara e objetiva do interlocutor. Ainda no que diz respeito aos gêneros, é válido ressaltar que eles não são formas textuais fixas, mas sim construções sociais que são criadas e desenvolvidas pela sociedade, variando ao longo do tempo e entre diferentes culturas, e estão intimamente ligados às práticas sociais. Como afirma Bazerman (2006, p. 28), "os gêneros, da forma como são percebidos e usados pelos indivíduos, tornam-se parte de suas relações sociais padronizadas, de sua paisagem comunicativa e de sua organização cognitiva". Marcuschi (2008, p. 161), ao abordar a noção de gêneros, argumenta que eles são atividades discursivas socialmente estabilizadas, que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Portanto, os gêneros textuais podem ser entendidos como formas de inserção, ação e controle social no mundo. De acordo com o objetivo comunicativo que um indivíduo pretende alcançar, os gêneros podem contribuir para interpretar ações possíveis e/ou necessárias, assim como indicar

ações a serem desenvolvidas. Conforme destacado por Marcuschi (2010, p. 23), "os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo".

Nesse sentido, fica evidente que os textos se materializam em gêneros e que, da forma como estes são percebidos e usados pelos indivíduos, tornam-se parte de suas relações sociais padronizadas, de sua paisagem comunicativa e de sua organização cognitiva. Os gêneros funcionam como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem e têm uma função específica, para um público específico, inteiramente ligado às práticas sociais, a fim de exercer uma função sociocomunicativa específica. De modo mais metafórico, para explicarmos o que são e qual o seu papel na sociedade, poderíamos dizer que são como ferramentas em uma caixa: assim como cada ferramenta tem uma função específica, cada gênero textual tem uma finalidade particular na comunicação. Sem desconsiderar a maleabilidade dos gêneros, podemos reconhecer que, assim como não se usa um martelo para cortar madeira, não se escolhe, normalmente, um poema para apresentar informações objetivas. Os diferentes gêneros textuais têm diferentes objetivos comunicativos e são utilizados de acordo com as necessidades e intenções dos interlocutores. Eles desempenham uma função importante na sociedade, apresentam informações, expressam sentimentos, persuadem, entretêm e educam, entre outras. Os gêneros textuais são essenciais para a construção da comunicação humana e para a construção de conhecimento e cultura de uma geração para outra.

Apesar de cada gênero ter suas próprias características sociocomunicativas, funcionais e estruturais, eles podem se sobrepor e se misturar em diferentes contextos de comunicação. Por isso, faz-se mister entender a flexibilidade que marca o processo constitutivo do gênero, isto é, que os gêneros textuais estão em constante evolução para atender às novas necessidades e demandas comunicativas. As mudanças sociais podem provocar o surgimento de novos gêneros, a título de exemplo, o avanço tecnológico, sobretudo com a internet, promoveu a criação de novas tecnologias de comunicação, como *Instagram*, *Tiktok*, *chat* e *twitter*, que têm levado ao surgimento de novos gêneros textuais, como *vlogs*, *memes*, *tweet* (ou tuíte) e *tutoriais*.

Com efeito, os gêneros textuais também podem variar de acordo com o contexto social e cultural em que são produzidos e recebidos, como é o exemplo do

Tiktok, que pode ser considerado um espaço multimodal de produção de gêneros textuais diversos. Dependendo do conteúdo do vídeo em questão, ele pode apresentar um caráter informativo, motivacional, argumentativo, entre outros. Consequentemente, essas dinamicidade e maleabilidade também estão relacionadas à própria natureza do processo de interação, uma vez que a comunicação é uma atividade dinâmica e interativa, e os gêneros textuais podem ser influenciados pelo público a que se dirigem, levando a mudanças em sua forma e conteúdo ao longo do tempo. Em vez de homogeneidade, há sempre heterogeneidade, pois são muitas e variadas as suas formas. Novos gêneros surgem. Tudo depende do contexto em que é usado, estando intimamente ligado à relação entre falantes e ouvintes.

Os sujeitos da comunicação organizam e materializam sua ação por meio dos gêneros textuais, tornando fundamental o estudo das formas típicas de agir por meio da linguagem, incluindo os tipos que estruturam os gêneros linguística e textualmente. Tal organização pode ser feita pela planificação do conteúdo temático, utilizando-se de um ou mais tipos textuais. De acordo com Marcuschi (2010), quando um único gênero apresenta a presença de vários tipos textuais, ocorre um fenômeno denominado *heterogeneidade tipológica*. Todavia, não raras vezes, em um texto, predomina a ocorrência de um tipo textual, o que permite defini-lo como narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo ou injuntivo. Como frisa Rosa (2003, p. 15), "mesmo que o gênero seja heterogêneo quanto a sua planificação sequencial, uma das sequências apresenta-se, frequentemente, como preponderante às outras".

Marcuschi (2002, 2004) discute a diferença entre tipos textuais e gêneros textuais, segundo ele, os gêneros são textos empíricos, linguisticamente materializados, abrangendo uma variedade ilimitada de manifestações, tais como sermão, romance, cartas, e-mails, resenhas, editais de concurso, aulas, piadas, reportagens e bulas de remédios. Silva (1999, p. 105) afirma que um texto sempre se manifesta por um gênero textual:

Os gêneros são formas de funcionamento da língua que construímos e atualizamos na forma de texto, é toda e qualquer manifestação concreta do discurso produzida pelo sujeito em uma dada esfera social do uso da linguagem. São fenômenos contextualmente situados, (re)conhecidos por nós empiricamente. Ou seja, sabemos o que é uma carta, um bilhete, uma

piada etc – na medida em que convivemos com essas formas de interlocução em nossa sociedade.

É importante ressaltar que alguns autores, como Marcuschi (2002), optam por não fazer distinção entre os termos "gêneros textuais" e "gêneros do discurso". Outros, como Rojo (2005), por sua vez, traçam algumas diferenças significativas entre as terminologias utilizadas para definir gênero. Para Rojo (2005), independentemente da filiação teórica desses autores, todos eles se fundamentam em uma base comum: os estudos de Bakhtin. No entanto, ao realizar suas análises, eles focalizam em categorias analíticas diferentes. Assim, Rojo (2005) aponta a tendência de estudiosos que optam pela nomenclatura *gêneros do discurso* concentrarem seus estudos em aspectos das situações de produção dos enunciados, realizados em gêneros, considerando os fatores sócio-históricos envolvidos na produção; ao passo que estudiosos que optam pelo termo *gêneros textuais* tendem a pôr em relevo a descrição da composição e da materialidade linguística dos gêneros materializados em textos. Essas diferenças na compreensão da significação ocorrem em grande parte devido às várias interpretações das concepções bakhtinianas de gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados. Neste trabalho, optamos por usar o termo *gêneros textuais*, por ser mais frequente na terminologia empregada em livros didáticos e no ambiente escolar, bem como porque nossa fundamentação teórica se pauta em autores que, ao realizarem a sua opção teórica, elegeram a *teoria de gêneros textuais*. Todavia, ressaltamos, como também o faz Rojo (2005), que não são rígidas as fronteiras entre essas duas vias teórico-metodológicas.

A inclusão do estudo dos gêneros textuais no ensino de língua é amplamente reconhecida e discutida no campo da educação e da linguística. Nesse sentido, Dolz e Schneuwly (2004) propõem um modelo didático denominado sequência didática, que tem como objetivo explorar as particularidades de cada gênero textual. Esse modelo baseia-se em estudos e teorias prévias desenvolvidos por pesquisadores, visando compreender a relação entre os gêneros abordados em sala de aula e aqueles utilizados pelos alunos em seu cotidiano. A relevância desse modelo didático reside na sua capacidade de permitir aos alunos a aplicação prática dos aspectos linguísticos já adquiridos, além de proporcionar o aprendizado daqueles que ainda não dominam. Essa abordagem resulta em uma melhor compreensão do

conteúdo apresentado pelo professor. No entanto, é necessário justificar de maneira mais sólida a importância de ensinar gêneros textuais. O ensino de gêneros tem como objetivo desenvolver a competência comunicativa dos alunos, proporcionando-lhes habilidades para compreender e produzir textos em diferentes situações sociais e discursivas. Ao conhecer e dominar os diferentes gêneros textuais, os alunos ampliam suas capacidades de expressão e interação, tornando-se mais competentes na comunicação.

Além disso, o estudo dos gêneros textuais contribui para a formação crítica dos alunos, uma vez que possibilita a reflexão sobre os propósitos comunicativos, os contextos de produção e os recursos linguísticos utilizados em cada gênero. Essa consciência crítica permite compreender e questionar as intenções e os efeitos discursivos presentes nos textos, desenvolvendo assim uma postura mais autônoma e reflexiva em relação às práticas comunicativas. Portanto, o ensino de gêneros textuais se justifica pela necessidade de promover a competência comunicativa dos alunos, desenvolver habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos e proporcionar uma formação crítica que os capacite a compreender, questionar e produzir textos de forma mais efetiva. A sequência didática emerge como uma proposta metodológica que auxilia nesse processo, permitindo uma abordagem mais sistemática e contextualizada dos gêneros textuais no ambiente educacional.

2.2 A era da tecnologia, a efervescência dos gêneros digitais e a (r)evolução da comunicação

No cenário contemporâneo, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela disseminação quase onipresente da internet, tem sido constatada uma profunda transformação nas formas de comunicação. A revolução tecnológica trouxe consigo a popularização de gêneros digitais, formas textuais multimodais criadas especificamente para as mídias digitais, tais como *blogs*, *podcasts* e vídeos. Isso conduziu a uma reconfiguração da maneira como nos comunicamos, consumimos informações e interagimos socialmente.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm desempenhado um papel determinante nesse panorama, alterando substancialmente a forma como acessamos, compartilhamos e nos envolvemos com diversos gêneros textuais. Através de dispositivos eletrônicos, temos acesso a uma

infinidade de materiais de leitura e conteúdos diversos em tempo real, inclusive no contexto educacional. Essa ampla disponibilidade de recursos tem impactado o processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos alunos explorar múltiplas perspectivas, temas e fontes de informação, enriquecendo, assim, suas habilidades de leitura e conhecimento de mundo.

O uso de gêneros digitais, como *blogs*, *podcasts* e vídeos, tem ganhado destaque como ferramenta eficaz para envolver os alunos no ensino de língua portuguesa e outras disciplinas. As TDIC aliadas a estratégias pedagógicas bem planejadas promovem a interação, colaboração, criatividade e o engajamento dos estudantes. De acordo com Couto e Oliveira (2019), a internalização dessas mudanças pode ser gradual, mas é crucial compreender como as TDIC contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse contexto, as abordagens pedagógicas não podem mais ignorar os gêneros digitais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, reforça a importância do trabalho com a multimodalidade e com gêneros diversos, no desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão dos alunos. A contemporaneidade das práticas de linguagem abrange não apenas novos gêneros textuais, mas também múltiplas formas de produzir, configurar, compartilhar e interagir com textos, tornando essencial a compreensão e o ensino dessas práticas.

O Grupo de Nova Londres (2000), em sua proposta de multiletramentos, reforça a ideia de que não estamos apenas lidando com o domínio da linguagem escrita na era digital, mas sim com uma diversidade de linguagens, gêneros e formas de expressão em constante evolução. Os multiletramentos reconhecem as diferentes práticas culturais, linguísticas e tecnológicas dos estudantes, trazendo à tona a necessidade de uma educação que dialogue com a realidade contemporânea e estimule a participação ativa e crítica dos alunos na produção e consumo de conteúdo digital.

À vista disso, a inserção dos gêneros digitais no ensino de língua portuguesa requer uma abordagem consciente e crítica. A formação continuada dos professores é essencial para que possam selecionar e avaliar os gêneros digitais de acordo com os objetivos pedagógicos, garantindo a contextualização e significância para os alunos. A reflexão sobre as implicações éticas, sociais e políticas dos gêneros digitais também deve ser incentivada, preparando os estudantes para se tornarem produtores de conteúdo responsáveis e conscientes.

Considerando o atual panorama educacional, voltado para a implementação do novo ensino médio e mudanças curriculares, é imprescindível destacar a importância da formação continuada dos professores para enfrentar esse novo cenário. A formação desses profissionais não apenas deve acompanhar a evolução tecnológica, mas também abraçar a diversidade de práticas culturais e linguísticas presentes nos ambientes de aprendizagem. Em síntese, a era da tecnologia e a efervescência dos gêneros digitais têm promovido uma revolução na comunicação e no ensino. A interação entre as TDIC e os gêneros digitais possibilita uma educação mais dinâmica.

2.3 Texto injuntivo, para que os quero?

Textos injuntivos, também conhecidos como textos instrucionais ou prescritivos, são aqueles que têm como função instruir ou orientar o leitor sobre como realizar uma determinada tarefa, atividade ou procedimento. Como sustenta Marcuschi (2001, p.138),

os textos injuntivos são uma forma específica de discurso que tem a intenção de orientar ou prescrever ações a serem realizadas. Eles têm uma estrutura característica, que inclui uma sequência lógica de instruções e o uso predominante de verbos no modo imperativo.

Um texto marcado pela sequência injuntiva⁵ representa um conjunto de informações e organizações que permitirão ao indivíduo executar mais precisamente as ações orientadas (HEURLEY, 2001, p. 69). Travaglia (1991) afirma que o propósito dos textos injuntivos consiste em incitar a realização de uma ação, fato, fenômeno ou estado, almejando-o ou ensinando como realizá-lo, ou até mesmo indicando que essa ação não deve ser executada. Em outras palavras, cabe ao interlocutor executar o que está sendo solicitado. Portanto, esses textos estão intrinsecamente ligados a comportamentos futuros, conforme afirmado por Koch (2009) e Travaglia (1991).

Dessa forma, conclui-se que esses textos fornecem um guia, isto é, um passo a passo o qual o destinatário deve seguir. Portanto, fica evidente que os textos

⁵ Também chamadas em outras terminologias de tipos textuais, as sequências textuais são unidades linguístico-textuais básicas (prototípicas) que fazem parte da constituição dos gêneros textuais, contribuindo para se identificar um gênero que se estrutura com predominância de forma. Um gênero textual, normalmente, possui seu conteúdo temático planejado por uma ou mais de uma sequência ao mesmo tempo.

injuntivos têm a função de transmitir informações de maneira direta e objetiva, usando todos os seus recursos para explicação.

É importante ressaltar que o mundo que conhecemos socialmente é construído pela linguagem (FAIRCLOUGH 1989, pg. 22), logo, pode-se dizer que a linguagem funciona como uma forma prática social, haja vista que se constitui como parte integrante da sociedade. A partir desse entendimento, é possível criar uma narrativa sobre as implicações discursivas decorrentes do uso da sequência injuntiva, a começar pelo fato de que a natureza social da linguagem imprime um caráter de ação em nosso discurso, isto é, uma forma de agir sobre o mundo e sobre nossos interlocutores a partir da linguagem.

Nessa perspectiva, emergem várias implicações discursivas significativas do uso da sequência injuntiva. Um aspecto relevante é o princípio da autoridade, que se torna especialmente interessante para discussão. O emprego de uma sequência injuntiva, em dado texto, estabelece uma dinâmica de autoridade entre o autor e o seu interlocutor. A estrutura da sequência injuntiva, caracterizada por sua natureza persuasiva e orientada à ação, pode moldar a dinâmica comunicativa entre autor-texto-leitor. Como afirma Rosa (2003), o texto injuntivo pode ser usado para estabelecer relações de autoridade entre os interlocutores, já que, por meio do texto de cunho injuntivo, o enunciador pode assumir uma posição de autoridade, ao emitir instruções ou conselhos ao interlocutor, guiando suas ações e decisões.

No entanto, é imperativo reconhecer que a intensidade dessa dinâmica hierárquica não é uniforme em todos os contextos. Há nuances a considerar. Por exemplo, textos regulamentares ou de caráter normativo, como regulamentos e regimentos, estabelecem uma relação mais rígida de autoridade entre o texto e o leitor. Por outro lado, textos de cunho instrucional, como manuais e tutoriais, podem apresentar uma relação menos prescritiva, permitindo ao leitor uma margem de interpretação mais flexível. Desse modo, a análise da relação entre autor-texto-leitor, lança luz sobre as complexas implicações discursivas da sequência injuntiva. Essa estrutura textual, ao modular a interação entre autor e leitor, desempenha um papel crucial na construção do significado, da autoridade e do direcionamento para a ação que permeia o discurso.

Assim, a utilização da sequência injuntiva confere ao texto uma posição de poder, permitindo que ele emita ordens, instruções ou conselhos ao leitor. No entanto, é importante ressaltar que essa relação hierárquica pode variar

consideravelmente, como veremos a seguir. A discussão sobre a intensidade da relação hierárquica instaurada pela sequência injuntiva merece uma exploração mais aprofundada.

De fato, existem contextos em que essa hierarquia é notadamente mais inflexível, como é o caso de textos como regimentos e leis, nos quais a autoridade do enunciador é crucial para o cumprimento das ações prescritas. Por outro lado, em situações como a de panfletos promocionais, a hierarquia pode ser menos acentuada, permitindo maior flexibilidade na interpretação das instruções apresentadas. Outra implicação relevante é o caráter intrinsecamente orientado para a ação da sequência injuntiva. Essa estrutura linguística traz consigo um elemento persuasivo, buscando estimular o receptor a realizar ações específicas, seguindo as orientações fornecidas. Essa orientação para a ação é uma característica marcante da sequência injuntiva, tornando-a uma ferramenta persuasiva poderosa.

Em resumo, a linguagem desempenha um papel fundamental na construção social do mundo, permitindo-nos agir e interagir por meio das palavras. A sequência injuntiva, ao estabelecer relações de autoridade, variáveis em sua intensidade, e ao direcionar o discurso para a ação, exemplifica as complexas implicações discursivas da linguagem na sociedade. O reconhecimento da hierarquia estabelecida pelo uso da sequência injuntiva não é uniforme em todas as situações, o que justifica uma análise mais aprofundada. A natureza da hierarquia pode variar significativamente de contexto para contexto.

Em conclusão, a hierarquia gerada pela sequência injuntiva não é constante e unidimensional. Ela se adapta aos diferentes contextos de comunicação, assumindo uma forma mais rígida ou flexível, dependendo da situação. Essa variação na intensidade da hierarquia é um aspecto importante a ser considerado ao analisar as implicações discursivas do uso da sequência injuntiva. Com o objetivo de aprofundar nossa investigação sobre as implicações discursivas do uso da sequência injuntiva e compreender o papel desempenhado pelos textos injuntivos na sociedade, adotamos a abordagem de Rosa (2003), estruturada em três categorias distintas, com critérios pragmáticos-discursivos e formais como base:

1. Textos de Conselhos: têm a intenção de aconselhar e guiar alguém a realizar determinada ação. Eles oferecem orientações sobre como lidar com situações ou tomar decisões. A análise dos textos injuntivos nos revela seu

caráter funcional, no qual a escolha da sequência textual injuntiva pelo produtor determina uma direção a ser seguida. Isso está intrinsecamente ligado ao conceito de "fazer agir", que é guiado pelo "dizer como agir". Selecionamos um exemplo que ilustra essa dinâmica, o caso do horóscopo (exemplo 1, a seguir). No horóscopo, as instruções fornecidas direcionam os leitores do signo de Câncer sobre como agir em relação às influências astrológicas previstas para o período. No entanto, é essencial entender que essa característica não se aplica exclusivamente aos textos de conselho. No contexto do horóscopo, os leitores são aconselhados a considerar suas ações e comportamentos de acordo com as previsões astrológicas. O horóscopo se propõe a indicar como as energias planetárias podem afetar áreas específicas da vida, como autoestima, relacionamentos e comunicação. A sequência injuntiva é utilizada para guiar o leitor sobre como enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades. Ao considerar o exemplo do horóscopo, observamos que a relação entre "fazer agir" e "dizer como agir" é evidente. As instruções apresentadas no horóscopo orientam os leitores a adotar comportamentos específicos para lidar com as influências cósmicas.

2. Textos reguladores: têm como objetivo estabelecer regras cuja natureza, comparada a outros textos de cunho injuntivo, mostra-se mais rígida e, em certos casos, até inflexível. Nesses casos, o caráter injuntivo também serve para estabelecer uma autoridade sobre os destinatários, que são obrigados a cumprir os comandos, como ocorre em regulamentos e decretos, que geralmente estão, em alguma medida, vinculados a leis. Selecionamos o exemplo 3, apresentado a seguir, para ilustrar essa categoria.
3. Textos instrucionais-programadores: têm o propósito de instruir os leitores sobre ações específicas, como montar um produto. Embora não tenham o mesmo nível de rigidez que os textos reguladores, ainda buscam guiar os leitores de maneira clara e persuasiva, ressaltando por qual razão devem seguir as instruções indicadas no texto, pois, por exemplo, “elas são necessárias para um perfeito funcionamento de seu produto, e para sua segurança” (KOCH et al. 2009, p. 19). Manuais e tutoriais exemplificam o caráter funcional dessa categoria de textos injuntivos e, por isso,

selecionamos o exemplo 2 (a seguir) para representar um texto instrucional-programador.

Portanto, a estrutura injuntiva influencia a dinâmica entre o enunciador e seu interlocutor, modelando comportamentos e expectativas de acordo com o contexto. É evidente que a autoridade variável desses textos desempenha um papel fundamental, desde os textos de conselho, como o horóscopo, até os reguladores, contribuindo para a formação do significado e da interação discursiva.

No decorrer desta análise sobre textos injuntivos, percebemos que o caráter funcional desse tipo de discurso vai além dos conselhos e das regras de jogos. O uso da sequência textual injuntiva direciona a ação do receptor, seja aconselhando, regulando ou instruindo sobre como realizar determinada tarefa. No texto acima, horóscopo, o tempo verbal predominante é o futuro do presente do modo indicativo, visto que a maior parte das ações e eventos mencionados no texto está relacionada a situações que ocorrerão no futuro, como previsões ou orientações. Frases como "vai desencadear mudanças," "se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá," "este novo ciclo exige," "será testada," e "sentirá vontade de intimidade" indicam ações que ocorrerão em um momento posterior ao presente. Isso sugere que o texto tem um tom preditivo ou orientativo para eventos futuros.

Exemplo 1: Horóscopo⁶

Câncer 21/06 a 21/07

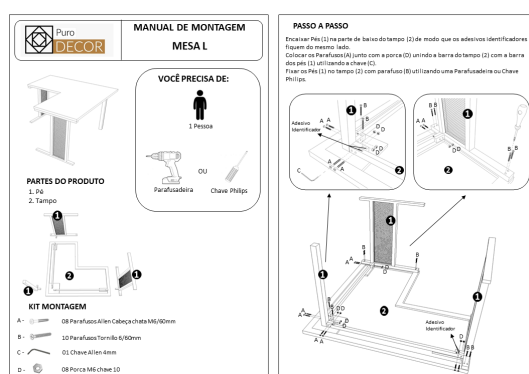
O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de intimidade com os assuntos da alma.

⁶ Exemplo 1: Texto presente na questão 98 do ENEM 2010, relacionada a gêneros textuais. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf/. Acesso em 24/ago./2023.

Fonte: inep.gov.br

Já os manuais de montagem, especificamente, distinguem-se dos demais textos injuntivos pelo uso de verbos no imperativo, no infinitivo e no futuro do presente. Vejamos abaixo:

Exemplo 2: manual de montagem⁷



Fonte: purodecor.com

Segundo Koch (2009, p. 17), os manuais de instrução distinguem-se, fundamentalmente, pelas formas verbais imperativas (*pegue, retire, seque, verifique, conecte, segure, mantenha*). Empregam-se ainda verbos no infinitivo (*utilizar, acionar, encaixar, bater, ligar, colocar*) e no futuro do presente (*deverá, poderá, evitará, garantirá, acarretará*).

Esses manuais exemplificam textos injuntivos que buscam ensinar o leitor a realizar algo, no caso, a montagem de um objeto. Embora a posição de autoridade não seja tão evidente como nos textos reguladores, as instruções são apresentadas de forma clara e ordenada, muitas vezes utilizando verbos no modo imperativo para indicar as ações necessárias, como "encaixe", "rosqueie" e "aperte". A intenção é clara: guiar o leitor para que ele realize a tarefa com sucesso. No entanto, a realidade pode ser mais complexa. Embora um manual bem elaborado forneça

⁷ Exemplo 2: Disponível em: <https://d2r9epycweg5n.cloudfront.net/stores/001/191/646/rte/Mesa%20L.png>. Acesso em 24/ago./2023.

instruções detalhadas e organizadas, nem sempre garante que qualquer pessoa tenha a habilidade de executar a tarefa com precisão e eficiência. Diversos fatores, como a experiência do leitor, suas habilidades motoras e a compreensão das instruções, podem influenciar o resultado final.

Para além disso, é importante destacar a interação entre elementos verbais e não verbais nos textos injuntivos. A presença de imagens, gráficos e outros recursos visuais complementa as instruções verbais, facilitando a compreensão e tornando o processo mais claro. Essa abordagem é especialmente útil para públicos diversos, como crianças, pessoas que não sabem ler ou aquelas que não possuem fluência na língua do texto. No exemplo anterior, o manual de montagem ilustra essa complementação entre materialidades distintas, proporcionando uma representação visual do estado inicial e final do objeto.

Essa análise aprofundada revela que os textos injuntivos não apenas direcionam ações, mas também desempenham um papel educacional e comunicativo importante. Nos campos educacionais e instrucionais, a sequência injuntiva é frequentemente empregada para guiar os alunos em tarefas específicas, desenvolvendo suas habilidades de leitura, compreensão textual e autonomia. Como exemplo, podemos citar um guia que ensina os alunos a escrever um ensaio acadêmico ou uma redação, abordando a estrutura, o estilo, a formatação e a organização do conteúdo, com dicas sobre como elaborar uma tese.

Portanto, ao analisar os textos injuntivos, é essencial considerar a variedade de contextos nos quais eles são utilizados, desde manuais de montagem até recursos educacionais, e reconhecer que a interação entre instruções verbais e não verbais desempenha um papel fundamental na compreensão e execução das ações propostas.

Em se tratando de textos reguladores, esses têm como objetivo estabelecer regras, diretrizes e autoridade sobre determinadas situações ou ações. Eles visam criar uma estrutura normativa que obriga os indivíduos a agirem de acordo com os parâmetros definidos. Esses textos são utilizados para governar diferentes aspectos da sociedade, desde regulamentos governamentais até termos de uso de serviços, como é o caso dos Termos de Uso da *Netflix*.

Exemplo 3: Termos de Uso da Netflix⁸

A Netflix fornece um serviço personalizado de assinatura que permite aos nossos assinantes acessar conteúdo de entretenimento (“conteúdo da Netflix”) pela Internet em determinados televisores, computadores e outros aparelhos conectados à Internet (“aparelhos compatíveis com a Netflix”).

Estes Termos de Uso regulam a sua utilização do serviço Netflix. Usados nestes Termos de Uso, os termos “serviço Netflix”, “nosso serviço” ou “o serviço” significam o serviço personalizado fornecido pela Netflix para buscar e acessar o conteúdo da Netflix, incluindo todos os recursos e funcionalidades, as recomendações e avaliações, nossos sites e as interfaces do usuário, assim como todo o conteúdo e software associados ao serviço. As referências a “você” nos Termos de Uso indicam o assinante que criou a conta Netflix e que é cobrado na forma de pagamento selecionada.

Assinatura

1.1. Sua assinatura Netflix continuará até que seja cancelada. Para utilizar o serviço Netflix, você precisa ter acesso à Internet e um aparelho compatível com a Netflix, bem como fornecer uma ou mais Formas de Pagamento. “Forma de Pagamento” refere-se a uma forma de pagamento atualizada, válida e aceitável, que poderá ser atualizada periodicamente, e que poderá incluir o pagamento por meio da sua conta com terceiros. A menos que cancele a assinatura antes da data de cobrança, você nos autoriza a cobrar a taxa de assinatura do próximo ciclo de faturamento usando a sua Forma de Pagamento (consulte “Cancelamento” abaixo).⁹

Fonte: help.netflix.com

No exemplo dos Termos de Uso da *Netflix*, pode-se observar claramente como o texto regulador é empregado para estabelecer a autoridade da plataforma sobre os assinantes e definir as regras que devem ser seguidas para utilizar o serviço. O texto começa definindo os termos e condições que regem a utilização do

⁸ Disponível em: > <https://help.netflix.com/legal/termsfuse>. Acesso em 24/09/2023.

⁹ Em virtude da extensão do texto, neste artigo, foi apresentado apenas um excerto do texto, que pode ser lido na íntegra no seguinte link: <https://help.netflix.com/legal/termsfuse>

serviço *Netflix*, estabelecendo as definições e alcance dos termos utilizados ao longo do documento.

Ao longo do texto, são detalhadas as regras e obrigações dos assinantes, incluindo informações sobre a assinatura, pagamento, cancelamento, planos de assinatura, uso do serviço, qualidade de imagem, entre outros. Cada seção aborda aspectos específicos que os assinantes devem cumprir para utilizar o serviço da *Netflix* de acordo com as diretrizes definidas pela empresa. Ao longo do texto, também são descritas penalidades e consequências para o descumprimento das regras, como a suspensão da conta em caso de uso ilegal ou fraudulento do serviço. Além disso, são apresentadas informações sobre garantias e isenções de responsabilidade, indicando que o serviço é fornecido "no estado em que se encontra" e que a *Netflix* não é responsável por problemas de conexão à internet, qualidade de imagem, ou produtos e serviços de terceiros anunciados. No geral, o exemplo dos Termos de Uso da *Netflix* demonstra como os textos reguladores são usados para criar autoridade, estabelecer regras e direcionar o comportamento dos indivíduos que interagem com determinado serviço ou contexto.

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa, pois consiste em uma atividade que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A metodologia adotada para a realização da pesquisa, inclui a descrição do objeto de estudo, a análise e interpretação das informações, das técnicas e ferramentas utilizadas. Já no que diz respeito ao tipo, trata-se de uma pesquisa-intervenção, pois se configura como uma proposta para promover transformações em uma situação social e educacional, mesmo que essa iniciativa não venha a ser concretizada de fato.

Desse modo, essa proposta de trabalho pedagógico é dividida em cinco encontros de 2h/aulas em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, nos quais, a primeira etapa consiste em aplicar uma atividades diagnóstica com o objetivo de identificar o nível de conhecimento dos alunos em relação ao texto injuntivo de circulação digital. Tal atividade consiste na elaboração de um texto instrucional sobre

um procedimento simples, como fazer uma receita ou montar um objeto, visando avaliar a capacidade dos alunos de organizar as informações de forma clara e coerente.

Na segunda etapa, será apresentado um texto injuntivo de circulação digital, para que possam analisar e interpretar as estratégias linguísticas utilizadas nesse tipo textual. Será enfatizado o uso de recursos como imagens e vídeos, aspectos que auxiliam na clareza e eficácia na comunicação de instruções e orientações em ambientes virtuais.

Em seguida, na terceira etapa, será realizada uma revisão teórica, um momento mais expositivo, dos elementos constitutivos do texto injuntivo, como a estrutura textual, as regras gramaticais, a ortografia e a clareza do texto que devem ser observadas na utilização desse tipo textual nas redes sociais.

A fim de avaliar o desenvolvimento de habilidades de leitura em produção textual, a partir da contribuição do trabalho desenvolvido em sala de aula, propusemos uma atividade final, em que os alunos produzirão um texto injuntivo de circulação digital com um tema definido, acionando as habilidades e conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores. O objetivo é verificar o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos injuntivos e a capacidade dos alunos de aplicar as estratégias linguísticas estudadas.

Por fim, os textos produzidos pelos alunos serão revisados, com foco na análise dos recursos linguísticos utilizados e na clareza das instruções dadas. Será enfatizada a importância da revisão e da correção gramatical, ortográfica e da coesão textual para garantir a eficácia do texto injuntivo de circulação digital. Para atender ao objetivo geral deste trabalho, utilizamos, como parâmetro, a Teoria da Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly¹⁰, incorporando também as contribuições da tipologia injuntiva para a aprendizagem.

1. UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O TEXTO INJUNTIVO

Nossa proposta de sequência de atividades didáticas possui foco nas etapas que envolvem práticas de leitura e produção textual. Assim sendo, propomos o

¹⁰ É importante ressaltar que, embora tenhamos utilizado a Teoria da Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly e as contribuições da tipologia injuntiva na aprendizagem como base para este estudo, essas abordagens não foram seguidas rigorosamente, mas adaptadas de acordo com as necessidades e objetivos específicos da pesquisa.

desenvolvimento de uma sequência de atividades didáticas com a sequência injuntiva, pois compreendemos que esse tipo textual circula produtivamente na sociedade e trata-se de um tipo textual relevante para a formação dos estudantes, pois orienta ações e comportamentos, além de estar presente em diversas situações cotidianas, principalmente nas que envolvem novas tecnologias.

Para isso, propomos utilizar textos de circulação digital, a fim de desenvolver uma sequência didática que possa auxiliar os estudantes a compreenderem e aplicarem adequadamente o texto injuntivo em seu cotidiano digital.

A sequência de atividades didáticas que propomos é composta pelas seguintes etapas:

(i) realizar atividade de produção diagnóstica de um texto injuntivo para circulação no meio digital;

(ii) interpretar e analisar um texto injuntivo de circulação digital, a fim de perceber as estratégias linguísticas que são mais eficazes na comunicação de instruções e orientações em ambientes virtuais;

(iii) aprofundar os conhecimentos sobre os elementos constitutivos do texto injuntivo e as regras gramaticais, ortografia e clareza do texto que devem ser observadas na utilização desse tipo textual nas redes sociais;

(iv) realizar uma produção escrita para efeitos de verificação das habilidades de leitura e produção de textos injuntivos desenvolvidos. Em seguida, propor a revisão dos textos produzidos, com foco na análise dos recursos linguísticos utilizados e na clareza das instruções dadas, na produção dos textos injuntivos.

Compreendendo que o público-alvo são estudantes do 1º ano do ensino médio, uma vez que é uma fase crucial para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e tecnológicas, quando muitos estudantes já adquiriram maior maturidade para interagir nas mídias sociais, torna-se importante enfatizar a relevância do texto injuntivo de circulação digital como uma modalidade textual que instrui o leitor a realizar determinada ação por meio de passos, instruções ou procedimentos. Essa modalidade textual tem se tornado cada vez mais comum na comunicação atual, especialmente em meio aos ambientes digitais, onde tutoriais e manuais de instrução são disponibilizados com frequência.

Além disso, a BNCC preconiza que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas à leitura e produção de textos que circulam em meios digitais, incluindo o texto injuntivo. Destarte, compreendemos que a habilidade de produzir textos

injuntivos de circulação digital contribui para o desenvolvimento dessas competências previstas na BNCC¹¹, uma vez que pode contribuir para o uso de tecnologia digital e a compreensão de como a linguagem pode ser utilizada de forma mais eficaz nesse meio. Habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Por fim, é importante destacar que o texto injuntivo de circulação digital pode ser utilizado em diversas disciplinas do Ensino Médio, como Informática, Biologia, Química e Física, entre outras, ampliando para o desenvolvimento de habilidades específicas dessas áreas do conhecimento. A promoção do desenvolvimento dessas habilidades é fundamental para que os alunos possam lidar com as demandas comunicacionais e tecnológicas da sociedade atual e para que possam se tornar cidadãos críticos e competentes.

4.1 Produção inicial

A primeira etapa consiste em uma diagnose, na qual será realizada uma produção inicial com os alunos, para isso, pediremos que eles produzam um texto de carácter injuntivo que terá como título: Como criar *stories* criativos para o *Instagram*. A escolha desse tema se deu ancorada ao fato de que ele se aproxima da realidade dos alunos, já que, devido à faixa-etária, a maioria deles provavelmente usa essa rede social com frequência. Isso pode tornar a atividade mais interessante, pois estarão aplicando seus conhecimentos e habilidades em um contexto que lhes é familiar. Ao escolher um tema que se aproxima da realidade dos alunos, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e engajador, incentivando a participação e o interesse dos alunos na atividade proposta.

Com essa atividade inicial, será possível avaliar o nível de compreensão dos alunos em relação ao tipo textual injuntivo e exercitar sua capacidade de organizar ideias, selecionar informações relevantes, utilizar conectivos adequados e empregar a linguagem adequada para o público-alvo. Ademais, a produção inicial proposta serve como ponto de partida para as atividades posteriores, como revisão, edição e reescrita do texto, tornando-se uma referência para a produção de textos injuntivos mais complexos e elaborados ao longo da sequência didática. Sendo assim, segue

¹¹ Prevê o uso crítico e responsável da tecnologia digital para se comunicar, acessar e disseminar informações, bem como resolver problemas e exercer a cidadania

um roteiro para direcionar os alunos na realização da primeira proposta de atividades de leitura e produção:

Atividade 1:

Produza um texto descrevendo passo a passo, como criar *stories* criativos para o *Instagram*. Busque destacar as principais opções disponíveis, por exemplo: como adicionar uma imagem ou vídeo, aplicar filtros, adicionar texto, música, *hashtags* e emojis. Use frases curtas e objetivas e organize a informação de forma clara e sequencial.

Essa atividade inicial, que faz parte da primeira etapa da sequência didática, possibilita que o aluno, como leitor, utilize seus conhecimentos prévios (KLEIMAN 2016) e elabore hipóteses a respeito do conteúdo apresentado e questionado, mobilizando, inclusive, conhecimentos extraclasse. Ao analisar as respostas dos estudantes, é possível identificar os pontos fortes e as lacunas a serem trabalhados nas próximas etapas da sequência didática.

4.2 Módulo 1

Após analisarmos o resultado da atividade diagnóstica de produção inicial, avançaremos para a segunda etapa. Nela, com base no que observamos, proporemos analisar e interpretar um texto injuntivo de circulação digital, a fim de perceber as estratégias linguísticas que são mais eficazes na comunicação de instruções e orientações em ambientes virtuais. Para essa etapa, o texto selecionado foi: Como criar um *studygram* de sucesso em 5 passos¹². Nessa etapa, o nosso foco recairá sobre a análise e interpretação do tipo textual injuntivo, assim, é esperado que os alunos compreendam as características do gênero textual injuntivo, identifique suas principais estratégias persuasivas e analise a forma como essas estratégias são utilizadas em textos digitais específicos para orientador o

¹² Disponível em: > <https://revistadoestudante.com.br/como-criar-um-studygram>. Acesso em 24/09/2023.

leitor a executar determinada ação. Por sua vez, eles devem ser capazes de identificar as diferenças entre a comunicação verbal e a comunicação virtual, bem como as estratégias mais eficazes para cada uma dessas formas de comunicação. Após iniciar as discussões sobre as primeiras impressões que os alunos tiveram no texto, perguntaremos se o texto lido se aproxima de alguma forma do produzido por eles na etapa anterior. Em seguida, lançaremos perguntas norteadoras para conduzir a interpretação e análise do texto:

1. Quais são os principais objetivos desse texto?
2. Como o autor organiza as informações no texto para facilitar a compreensão do leitor?
3. Como o autor utiliza exemplos para ilustrar as instruções apresentadas?
4. Quais são as características do gênero instrucional presentes no texto?

Essas perguntas serão realizadas oralmente, durante a aula com a turma; por meio delas, pretendemos relacionar o tipo textual injuntivo com um contexto marcado pela tecnologia e pelas mídias digitais, no qual o tipo textual injuntivo tem ganhado força.

4.3 Módulo 2

Essa etapa visa ao aprofundamento dos conhecimentos sobre os elementos constitutivos do texto injuntivo, bem como as regras gramaticais, ortografia e clareza do texto que devem ser observadas na utilização desse tipo textual. Como prevê a BNCC (BRASIL, 2018, pg. 94)

O estudo dos gêneros textuais deve ser acompanhado por um trabalho de análise linguística que permita ao aluno compreender as estratégias de produção e recepção dos diferentes tipos de texto, desenvolver a habilidade de argumentação, de identificar e usar adequadamente os recursos linguísticos e de refletir sobre as variedades linguísticas presentes na sociedade brasileira.

Compreende-se que a análise linguística é uma prática fundamental no ensino de língua e no estudo do gêneros, pois permite aos estudantes compreender as estratégias de produção e recepção dos diferentes tipos de texto, desenvolver a

habilidade de argumentação, identificar e usar adequadamente os recursos linguísticos e de refletir sobre as variedades linguísticas presentes na sociedade brasileira. No caso dos gêneros de caráter injuntivos, a análise linguística se torna ainda mais importante, uma vez que esses textos são utilizados para dar orientações, instruções e comandos em diferentes contextos. Logo, esses textos exigem que o produtor do texto seja claro, objetivo e assertivo em sua comunicação, e a análise linguística ajuda a identificar as estratégias linguísticas que são mais eficazes na comunicação de instruções e orientações em ambientes virtuais. Entretanto, vale destacar que a análise linguística não deve ser vista como uma simples aplicação da gramática ao texto. Pelo contrário, deve ser vista como um deslocamento da reflexão gramatical, inserida nas práticas de leitura e produção de texto (GERALDI, 1997). Como frisa Travaglia, o texto não deve ser usado como pretexto para ensinar gramática, mas como um ponto de partida para desenvolver a habilidade em usar a linguagem de maneira efetiva e significativa.

Partindo desse pressuposto, esse segundo módulo consiste em uma leitura do texto: *Como usar a ChatGPT, a nova sensação da internet*¹³, seguida por uma exibição de um vídeo do Youtube: *Como usar Chat GPT- Tutorial Passo a Passo*¹⁴. Após a exposição do vídeo e leitura do texto, iremos propor uma atividade de análise, através da qual pretendemos aprofundar os conhecimentos e habilidades de leitura e compreensão dos estudantes, com o objetivo de compreender os elementos constitutivos do texto injuntivo, tais como: a presença de verbos no modo imperativo e a utilização de expressões que orientam o leitor a realizar determinada ação, tomando como norte os textos apresentados que circulam digitalmente e dispõe de comandos como: "Clique aqui para se inscrever", "Compartilhe este post", "Digite" e "Deixe seu like". Sendo assim, segue a proposta de atividades, a iniciar com questões norteadoras:

1. Como a presença textual injuntiva é utilizada nos textos?
2. Identifique e destaque as palavras que indicam presença textual injuntiva no segundo texto.
3. Em ambos os textos, qual é o objetivo da presença textual injuntiva?

¹³ Disponível em: > <https://www.showmetech.com.br/como-usar-a-chatgpt/>. Acesso em 24/09/2023.

¹⁴ Disponível em:> <https://www.youtube.com/watch?v=77iFYN95NeM>. Acesso em 24/09/2023.

4. Como a presença textual injuntiva ajuda o leitor a compreender as informações apresentadas?
5. Que tempos verbais predominam no texto?
6. Qual é a estratégia por trás da repetição dos comandos nesse tipo de texto?
7. Como o texto utiliza recursos de coesão para conectar as ideias apresentadas?
8. Como a organização dos comandos em tópicos numerados pode influenciar no desempenho do leitor?
9. Como a falta de comandos específicos ou instruções detalhadas pode influenciar na ação do leitor?
10. Quais são os elementos de linguagem que contribuem para a clareza e objetividade na apresentação dos comandos nesse tipo de texto, tais como pronomes, verbos no imperativo, uso de conjunções, entre outros?

Após as respostas ao questionário e a sondagem do alunos referentes ao texto injuntivo e aos aspectos linguísticos que envolvem essa tipologia textual e os seus gêneros, discutiremos as razões pelas quais foram apresentadas exatamente estas perguntas e proporemos respostas possíveis a cada uma delas, apresentando exemplos e conceitos capazes de ampliar suas concepções sobre o tema levantado.

4.4. Produção Final

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 106-107), a etapa final de produção de um texto permite que o aluno coloque em prática o que foi aprendido durante as atividades anteriores e avalie seu próprio progresso. Ao mesmo tempo, essa etapa possibilita que o professor faça uma avaliação somativa do desempenho do aluno. Durante a produção, o documento de síntese é especialmente útil para o aluno, pois fornece orientação clara sobre os objetivos que devem ser alcançados. Além disso, durante a revisão do texto, o produtor pode avaliar o que foi realizado com sucesso e o que precisa ser modificado. Para finalizar a proposta dessa sequência didática, a produção final será destinada a produção de um texto de carácter injuntivo que dê orientações de como criar apresentações, *slideshows*, no *Canva*¹⁵. Destacando os recursos multimodais

¹⁵ Canva é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

disponíveis e compreendendo que o objetivo do texto é orientar pessoas a como criar um *slideshow* na plataforma *Canva*.

5. Considerações finais

O trabalho de leitura e escrita baseados nos gêneros textuais, podem proporcionar um ensino de língua mais eficiente, uma vez que esses gêneros estão intrinsecamente presentes no cotidiano dos alunos. Ao conceber os gêneros textuais como objetos versáteis, adaptáveis e amplamente disponíveis na sociedade, surgem maiores expectativas e oportunidades para o desenvolvimento das aulas de língua portuguesa. A partir de uma sequência de atividades didáticas para o ensino da tipologia injuntiva, apresentamos a possibilidade de criar situações reais de leitura, uma vez que tratamos de uma temática prática que é frequentemente encontrada em gêneros textuais e que também circula bastante no meio digital. Consideramos a sequência de atividades didáticas como um instrumento pedagógico de grande relevância, uma vez que, por meio delas, o estudante torna-se o sujeito-protagonista do fazer pedagógico, e, por isso, procuramos incentivar o desenvolvimento do pensamento crítico enquanto sujeitos individuais e coletivos. Além disso, o trabalho com a sequência didática visando o planejamento da aula de língua portuguesa é extremamente relevante levando em conta um de seus objetivos principais: auxiliar os alunos na aquisição de habilidades de linguagem em um contexto de produção específico. É importante considerar que a sequência de atividades didáticas por nós proposta se propôs a perpassar, primordialmente, pelos eixos da leitura e produção textual, por isso não as denominamos de sequência didática completa, pois nossa proposta não contemplou de forma minuciosa todos os eixos. Assim sendo, o foco de nossa sequência de atividades didáticas recaiu sobre as atividades de leitura, compreensão e produção. Através delas, buscamos ensinar o tipo textual injuntivo e desenvolver, nos estudantes, habilidades de leitura que os tornam leitores proficientes, capazes de agir sobre o mundo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros, agência e escrita**. Tradução Judith Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. – São Paulo: Editora Contexto, 2011.

COUTO, Francisca Alves Medeiros; OLIVEIRA, Marcos Nonato de. **O uso das TIC na sala de aula: experiências de formação com professores da escola pública**. 279-86. In: Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino. Ana Maria Pereira Lima; João Bosco Figueiredo-Gomes; José Marcos Rosendo de Souza (Organizadores) São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos da escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures**. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Literacy Learning, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica de Paiva. **Linguística Textual: Introdução**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L.A. 2008. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo, Parábola.

MARCUSCHI, L.A (2010). **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: Dionísio, A.P; Machado, A.R; Bezerra, M.A. (Orgs). Gêneros Textuais e Ensino. São Paulo, Parábola.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ROJO, Roxane. (2005). **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: questões teóricas e aplicadas In J. L. Meurer, A. Bonini, & D. Motta-Roth (Org.), **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSA, Adriana L. T. No comando, a sequência injuntiva!. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva (org.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Gênero discursivo e tipo textual**. In.: Scripta. Belo Horizonte: PUC-Minas, vol. 1, n. 1, p. 87-106, 1999.

SILVA, Marcela Regina V. **A abordagem dos comandos em gêneros de cunho injuntivo**: uma análise de livros didáticos de Português. In: BOTELHO, Amara Cristina; ATAÍDE, Cleber Alves de. V Encontro sobre o Ensino de Língua e de Literatura e I Congresso Nacional sobre o Ensino de Língua e de Literatura da FACHO: leitura, escrita e letramento. 2007.